

**Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas**

**EXPLORANDO AS CARACTERÍSTICAS BIBLIOMÉTRICAS DO TEMA  
ESTRESSE OCUPACIONAL NA BASE DE DADOS SCIELO (2007-2016)**

**EXPLORING THE BIBLIOMETRIC CHARACTERISTICS OF THE  
OCCUPATIONAL STRESS THEME IN THE SCIELO DATABASE (2007-2016)**

Ediane Serraglio, Luis Felipe Dias Lopes, Jonathan Saidelles Corrêa e Damiana Machado de Almeida

**RESUMO**

A exaustão física e psicológica tende a conduzir ao desenvolvimento de doenças laborais, como o Estresse Ocupacional. Este tema vem sendo abordado por diferentes pesquisadores no intuito de analisar as influências negativas do labor. A compreensão de um tema perpassa pela observância das características de suas raízes bem como de sua evolução. Desse modo, o objetivo deste artigo é demonstrar o panorama das publicações sobre Estresse Ocupacional no contexto nacional na última década (2007-2016). Para isso, foram evidenciadas as principais características relacionadas ao tema, no que tange: área temática; distribuição de publicações por ano; autores; e fontes. O método utilizado foi a bibliometria, com característica descritiva e abordagem quantitativa, utilizando a base SciELO como fonte de dados. Os resultados demonstraram a existência de 106 publicações sobre o tema no período. As principais características do tema no cenário nacional evidenciaram que: a área de maior impacto foi Enfermagem; o ano que mais ocorreu publicações foi 2015; a autora mais representativa foi Denise Albieri Jodas; e a fonte mais relevante foi a Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. Os resultados desta pesquisa possibilitam contribuir com o cenário acadêmico e empresarial, tendo em vista que auxiliam pesquisadores e gestores a compreendam o comportamento do tema no cenário nacional.

**Palavras-chave:** Comportamento Organizacional, Estresse Ocupacional, Bibliometria.

**ABSTRACT**

Physical and psychological exhaustion tends to lead to the development of occupational diseases, such as Occupational Stress. This theme has been approached by different researchers in order to analyze the negative influences of the work. The understanding of a theme runs through the observance of the characteristics of its roots as well as its evolution. Thus, the objective of this article is to demonstrate the panorama of publications on Occupational Stress in the national context in the last decade (2007-2016). For that, the main characteristics related to the theme were evidenced, in what concerns: thematic area; Distribution of publications per year; Authors; And sources. The method used was bibliometry, with descriptive characteristic and quantitative approach, using SciELO base as data source. The results demonstrated the existence of 106 publications on the subject in the period. The main characteristics of the theme in the national scenario showed that: the area of greatest impact was Nursing; The year that most occurred publications was 2015; The most representative author was Denise Albieri Jodas; And the most relevant source was the Brazilian Journal of Occupational Health. The results of this research make it possible to contribute to the academic and business scenario, since they help researchers and managers to understand the behavior of the theme in the national scenario.

**Keywords:** Organizational Behavior, Occupational Stress, Bibliometrics.

## 1 INTRODUÇÃO

A percepção de que o trabalho ocupa um espaço cada vez maior na vida das pessoas vem se intensificando com o passar das décadas. Conforme Camelo e Angerami (2008), o crescimento tecnológico trouxe benefícios para o desenvolvimento social, cultural e biológico do homem, entretanto, também expôs a fragilidade emocional e física. Desse modo, existem alguns aspectos rotineiros no ambiente de trabalho que estão diretamente ligados ao desempenho individual do trabalhador. No momento em que esses aspectos geram uma conotação negativa, pode acarretar prejuízos e problemas como o Estresse Ocupacional.

Considerando a premissa de que os colaboradores são os principais responsáveis pelo alcance dos objetivos e metas organizacionais, é relevante observar as suas condições de trabalho, pois podem gerar prejuízos e ineficiências ao desempenho profissional. Nesse contexto é que o tema Estresse Ocupacional se insere, consistindo na vivência pelo indivíduo em condições de insatisfações no ambiente de trabalho, motivando a exaustão física e mental.

Este tema tem sido constantemente discutido na literatura, pois os meios internos e externos podem gerar estímulos que interferem na rotina laboral. Consequentemente, o estresse pode também ser considerado um mecanismo necessário de adaptação, como afirma Tamayo (2007, p. 25). Diante disso Selye (1974) afirma que o estresse é uma resposta inespecífica do corpo humano às exigências a que está sendo submetido em determinado momento.

A busca de anterioridade em bases de dados contribui na análise de características relevantes de pesquisas já publicadas, haja vista a amplitude de conceitos e abordagens que tangenciam o tema. Desse modo, o objetivo deste estudo é demonstrar o panorama das publicações sobre Estresse Ocupacional nos contextos nacional na última década (2007-2016). Para isso, evidenciou-se as principais características das publicações nacionais, por intermédio da base de Dado SciELO, no que tange: área temática; distribuição de publicações por ano; autores; e fontes.

A relevância desta pesquisa habita tanto o contexto acadêmico como o empresarial. No cenário acadêmico possibilita a orientação de pesquisadores sobre as principais características do tema Estresse Ocupacional. Já no âmbito empresarial, este estudo contribui para que gestores tenham acesso facilitado a fontes que possam abrigar estudos de casos que por ventura possam auxiliar na tomada de decisão. Ainda, a identificação dos principais pesquisadores sobre o tema pode induzir gestores a encontrar profissionais capazes de prestarem serviços de consultoria empresarial.

## 2 ESTRESSE OCUPACIONAL

Historicamente a definição de estresse provém do século XVII, porém, somente em 1926 um dos principais estudiosos do tema – Hans Selye – passou a o descrever como um estado de tensão do organismo (LIPP, 2000). Porém, a banalização do tema faz com que a sociedade o empregue de maneira generalizada. Benevides-Pereira (2002) menciona que essa popularização da definição de estresse fez com que fosse considerado sinônimo de qualquer comportamento negativo incomum.

Embora haja esse emprego informal do conceito de estresse, no âmbito científico sua definição é controversa. Isso porque diversas áreas da ciência o utilizam como objeto de estudo, principalmente as relacionadas às ciências biológicas e as ciências sociais e humanas. Em decorrência disso, Faro e Pereira (2013) afirmam que geralmente há ênfases distintas sobre o fenômeno na literatura, referindo-se geralmente aos agentes estressores, à mediação cognitiva, ou às consequências sobre a saúde.

O crescente número de estudos sobre esta temática se justifica em virtude da frequência que este se manifesta no cotidiano das pessoas, haja vista que estas são influenciadas pelos meios interno e externo que as circundam.

O estresse pode ser considerado como mecanismo utilizado pelas pessoas para se adaptarem às exigências do meio externo ou para responderem a metas que fixam para si próprias. Características do meio externo podem estimular o indivíduo a se engajar em atividades cada vez mais complexas, desenvolvendo assim o seu potencial (TAMAYO, 2007, p. 25).

Entretanto, tanto a falta como o excesso de estresse pode ser prejudicial à saúde, a medida que a ausência pode causar desambição e a presença pode incidir em desgaste físico e psicológico, ocasionado distúrbios transitórios ou mesmo doenças graves como Estresse Ocupacional (ABREU et al., 2002). Neste ponto, Benevides-Pereira (2002) explica que o estresse pode ocorrer com qualquer pessoa, sendo que quando o agente desencadeador se refere à atividade desempenhada, a correta designação é Estresse Ocupacional. O Estresse Ocupacional é um estado em que o corpo emite reações a várias situações ambientais, físicas e sociais (TAMAYO, 2007; FERRAZ; FRANCISCO; OLIVEIRA, 2014). Lipp (2000) expõe que o Estresse Ocupacional refere-se a um desgaste ocasionado pela vivência de uma situação que exija esforço emocional. French (1983) contribuiu para a compreensão de que este fenômeno está relacionado a diversas circunstâncias contidas no ambiente organizacional. Destaca ser uma reação do indivíduo ao seu ambiente de trabalho, que de alguma forma o atinge (FRENCH, 1983; SELYE, 1974).

No ambiente organizacional o estresse pode estar associado a inúmeros fatores, como elementos do trabalho que ultrapassam a capacidade dos indivíduos ou também a respostas comportamental, psicológica e fisiológica do homem aos estressores. Em se tratando dos estressores organizacionais, Cooper e Marshall (1976) declaram existir cinco fontes de estresse relacionadas com o trabalho. Primeiramente, (1) aquele fator intrínseco à organização que inclui más condições de trabalho, sobrecarga de informação, pressão e mudanças tecnológicas. Em sequência, (2) o papel desempenhado pela organização que contém a ambiguidade e conflito de papéis. Após, (3) o desenvolvimento de carreira – falta de segurança no trabalho – e os relacionados a promoções e obsolescência. Posteriormente, evidencia-se (4) os aspectos sobre a questão dos relacionamentos no trabalho que ocorre entre colegas e superiores. Por fim, a última fonte se refere (5) à estrutura e clima organizacional, na qual está incluído o baixo envolvimento na tomada de decisão e em questões políticas.

Paschoal e Tamayo (2004) vão ao encontro da visão de Cooper e Marshall (1976) quando afirmam que o indivíduo define as demandas do trabalho como estressores, os quais ultrapassam a sua possibilidade de enfrentamento. Estes podem ser de natureza física ou psicossocial, desde aspectos de inter-relacionamento pessoal até fatores relacionados à carreira profissional.

Evidencia-se assim a relevância de enfrentar este desafio organizacional, posto que, quando o colaborador possui suas necessidades satisfeitas no ambiente de trabalho apresenta melhores resultados (SONNENTAG, 2002). Caso contrário, o ambiente laboral gera vários sintomas físicos e mentais de estresse e esses geralmente se revelam em diferentes níveis, como no nível individual e também no organizacional (PAIVA et al., 2013).

Além do exposto, a recorrência do estresse e da exaustão emocional no ambiente de trabalho propicia o desenvolvimento de uma cadeia de reações e consequências. Isso está de acordo com Monteiro, Dalagasperina e Quadros (2012, p. 20) que asseguram que “além do Estresse Ocupacional, podem também aparecer outras doenças ocupacionais causadas pela recorrência e permanência do mesmo, entre as quais se destaca a Síndrome de *Burnout*”.

Maslach (1993) e Maslach e Jackson (1986) definem *Burnout* como uma resposta ao Estresse Ocupacional crônico, caracterizada por sentimentos de desgaste físico e emocional intensos.

Todavia, existem abordagens alternativas do adoecimento organizacional, como estudos de análise de satisfação, qualidade de vida, bem-estar no trabalho, entre outras. A abordagem sobre bem-estar no trabalho, por exemplo, reproduz um construto psicológico multidimensional, integrado por vínculos afetivos positivos com o trabalho como satisfação e envolvimento e com o comprometimento organizacional efetivo (SIQUEIRA, 2014; SIQUEIRA; PADOVAM, 2008). Para Accardo (2013, p. 35), “o bem-estar no trabalho é um elemento fundamental para se viver bem, pois, em geral, as pessoas costumam passar grande parte de suas vidas dedicando-se ao trabalho”.

Logo, estratégias alternativas podem diminuir ou dirimir o efeito negativo do estresse sobre os indivíduos em seu labor. Sendo que a estratégia ideal é aquela implementada anteriormente à manifestação dos sintomas, com foco nas rotinas de trabalhos e proporcionando que os indivíduos desempenhem suas atividades de maneira satisfatória.

### 3 MÉTODO

A presente pesquisa se configura como um estudo bibliométrico descritivo, com abordagem quantitativa, o qual visa alcançar um aprofundamento sobre as publicações relevantes presentes na literatura nacional sobre o tema Estresse Ocupacional. Para Pritchard (1969) a bibliometria é aplicada em pesquisas que visam analisar estatisticamente os processos de comunicação escrita. De modo semelhante, Silva (2004) e Leite Filho (2008) mencionam que ela objetiva a avaliação da atividade científica ou técnica de um determinado campo do conhecimento através do estudo quantitativo de publicações.

No campo das Ciências Sociais, a bibliometria tem a função recorrente de averiguar a produção de artigos em determinadas áreas, mapear as comunidades acadêmicas e identificar as redes de pesquisadores e suas motivações (NEDERHOF, 2006; CHUEKE; AMATUCCI, 2015). Estes estudos estatísticos que analisam as características de publicações de maneira longitudinal costumam ser balizados por três leis: Lei de Lotka, Lei de Brandford e Lei de Zipf.

A Lei de Lotka (lei do Quadrado Inverso) propõe que determinado número de pesquisadores produz muito em determinada área – e são mais citados –, sendo que um grande número de pesquisadores produz pouco – e são menos citados (ÁVILA et al., 2014; MACHADO JUNIOR, et al., 2016). Isto é, transfere-se parcela da relevância do artigo ao autor responsável por sua publicação, principalmente para aqueles reconhecidos na academia por possuírem elevada produção científica em determinados temas.

Por sua vez, a lei de Bradford (lei de Dispersão) estima a importância de periódicos que atuam nas mais variadas áreas do conhecimento. O objetivo desta lei, na perspectiva de Araujo (2006), é evidenciar a disposição dos artigos nos periódicos, no intuito de determinar aqueles mais relevantes para determinados assuntos. Assim, no instante que um periódico se dispõe a publicar um assunto considerado novo, há uma probabilidade de que outros autores que estudam o tema também procurem encaminhar suas produções para o mesmo periódico. Com esse movimento, há uma especialização na revista sobre o tema devido às recorrentes publicações relevantes.

Por fim, a lei de Zipf (lei do Mínimo Esforço) “relaciona a frequência de palavras e o significado das mesmas para a área de pesquisa” (QUEVEDO-SILVA et al., 2016, p. 249). Neste caso, a quantidade de vezes que uma palavra é mencionada por autores define os principais temas abordados em distintas ciências. Tal lei está relacionada à enumeração dos tópicos mais relevantes sobre determinados temas (*hot topics*).

A aferição das características foi viabilizada por meio da inserção do descritor “estresse ocupacional” no campo de busca da base de dados SciELO, sendo que os 10 principais

resultados foram ordenados conforme número de registros ou citações. Convém salientar que o presente estudo bibliométrico auferiu resultados relativos a duas das três leis bibliométrica. Os resultados referente à Lei de Zipf não foram possíveis em virtude da SciELO não permitir o cálculo dos índices  $h$  e  $m$  para identificação dos *hot topics* sobre o tema. Deste modo, optou-se pela análise bibliométrica sobre Estresse Ocupacional, englobando publicações de 2007 a 2016 contidas na referida base de dados. Exposto o caminho bibliométrico, na sequência serão evidenciadas as principais características das publicações sobre o tema.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção será composta dos principais resultados obtidos por meio do estudo bibliométrico nacional no que concerne ao tema Estresse Ocupacional dos últimos dez anos (2007-2016). A busca pelo termo Estresse Ocupacional originou 106 registros de publicações realizadas no Brasil no período de 2007 a 2016 na base de dados SciELO. Os aspectos a serem apresentados incluem as primeiras colocações em relação às áreas de pesquisa, ano das publicações, autores e título das fontes.

A análise dos dados evidenciou que também no contexto nacional as Ciências da Saúde expressam maior representatividade nas áreas temáticas. O Quadro 1 demonstra as principais áreas de pesquisa encontradas.

Quadro 1 – Principais áreas de pesquisa nacionais

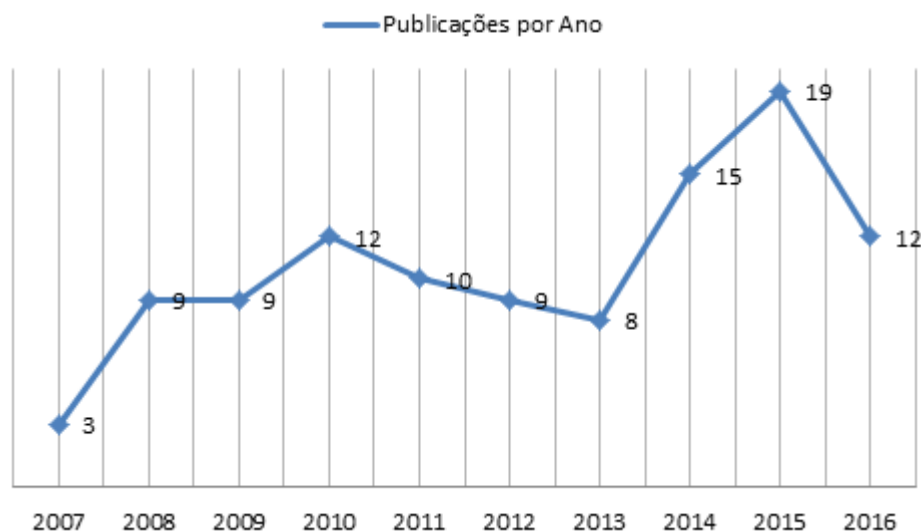
Posição	Áreas de pesquisa	Registros
1ª	Enfermagem	33
2ª	Saúde pública, Ambiental e Ocupacional	33
3ª	Psicologia multidisciplinar	11
4ª	Física	9
5ª	Reabilitação	5
6ª	Gerenciamento	4
7ª	Psicologia	3
8ª	Psicologia, educacional	3
9ª	Anestesiologia	2
10ª	Antropologia	2
	Total	105

Fonte: *SciELO* (2017).

Ao verificar o Quadro 1, constata-se que a Enfermagem possui o resultado mais expressivo, com 33 registros, seguidas das áreas de Saúde Pública Ambiental e Ocupacional (33) e Psicologia multidisciplinar (11). Posteriormente, figuram as áreas: Física (9), Reabilitação (5), Gerenciamento (4), Psicologia (3), Psicologia educacional (3), Anestesiologia (2) e Antropologia (2). Constata-se, portanto, que as principais áreas de pesquisa nacionais vão ao encontro das relacionadas à pesquisa internacional, a qual também possui como principal fomentadora de publicações a área da saúde e do comportamento humano.

Outro aspecto relevante a ser analisado é a evolução da produção científica ao longo dos últimos 10 anos, juntamente com o número de registros em cada período na Figura 1.

Figura 1 – Publicações nacionais por ano



Fonte: *SciELO* (2017).

A análise a partir da Figura 1 é importante, principalmente, no aspecto da gradativa variação ocorrida na Década. O ano de 2015 foi o que apresentou maior número de publicações (19). Alguns períodos sequenciais demonstraram crescentes, como 2007 a 2008, 2009 a 2010 e 2013 a 2015. Junto a isso, ocorreu uma constante no período de 2008 a 2009, com 21 registros. Também é relevante relatar a considerável queda no último ano estudado, diminuindo de 19 registros em 2015 para 12 em 2016. Conforme já frisado anteriormente, a demonstração do panorama das publicações de modo longitudinal é relevante para que se demonstre o estágio de significância quanto à contemporaneidade do tema.

No Quadro 2, estão os principais autores detentores dos artigos mais citados na base de dados *SciELO* sobre o tema Estresse Ocupacional, visando atender a Lei de Lotka já mencionada anteriormente.

Quadro 2 – Autores com publicações nacionais mais citadas

Posição	Autores	Citações	Posição	Autores	Citações
1ª	JODAS, D. A.	13	6ª	SAMPAIO, R. F.	6
2ª	FOGAÇA, M. C.	11	7ª	PENTEADO, R. Z.	6
3ª	CANOVA, K. R.	9	8ª	VIEIRA, C. E. C.	6
4ª	FRANÇA, F. M.	8	9ª	RIOS, I. C.	5
5ª	RODRIGUES, A. B.	7	10ª	ANDRADE, P. S.	5

Fonte: *SciELO* (2017).

No Quadro 2, verifica-se que a autora do estudo mais citado é Denise Albieri Jodas, com 13 citações, a qual é Docente de Enfermagem no Instituto Federal do Paraná, sendo que seus estudos possuem ênfase em Gerência dos Serviços de Enfermagem. Junto com essa autora, outros nove completam as dez primeiras posições: Monalisa de Cássia Fogaça (11), Karla Rejane Canova (9), Flávia Maria de França (8), Andrea Bezerra Rodrigues (7), Rosana Ferreira Sampaio (6), Regina Zanella Penteado (6), Carlos Eduardo Carrusca Vieira (6), Izabel Cristina Rios (5) e Patrícia Santos de Andrade (5).



Outra informação relevante é a relação das principais fontes em que estão depositados os escritos sobre Estresse Ocupacional, as quais se encontram elencadas no Quadro 3. Esta evidênciação tem o intuito de satisfazer outra lei bibliométrica, a Lei de Bradford.

Quadro 3 – Principais fontes nacionais

Posição	Periódico	Registros
1ª	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	11
2ª	Revista Latino Americana de Enfermagem	9
3ª	Acta Paulista de Enfermagem	7
4ª	Ciência e Saúde Coletiva	6
5ª	Psicologia: Ciência e Profissão	6
6ª	Cadernos de Saúde Pública	5
7ª	Revista da Escola de Enfermagem da USP	4
8ª	Revista Brasileira de Enfermagem	4
9ª	Revista Brasileira de Epidemiologia	4
10ª	Revista Gaúcha de Enfermagem	4

Fonte: *SciELO* (2017).

No que tange as fontes em que estão depositados os escritos sobre Estresse no Trabalho, verifica-se que a fonte com maior número de produções, comparada com o total geral, é a Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, com 11 registros. Após estão: Revista Latino Americana de Enfermagem (9), Acta Paulista de Enfermagem (7), Ciência e Saúde Coletiva (6), Psicologia: Ciência e Profissão (6), Cadernos de Saúde Pública (5), Revista da Escola de Enfermagem da USP (4), Revista Brasileira de Enfermagem (4), Revista Brasileira de Epidemiologia (4) e Revista Gaúcha de Enfermagem (4).

Expostas estas características, ficam atendidas duas leis bibliométricas referentes à identificação dos principais autores (Lei de Lotka) e das principais fontes (Lei de Bradford). A última lei – Lei de Zipf – não foi retratada neste estudo em virtude da base de dados empregada não possuir ferramentas bibliométricas para cálculo de índice  $h$  e  $m$ . Além de evidenciar características relativas às leis supracitadas, evidenciou-se também as principais áreas de pesquisa e a quantidade de publicações por ano na década pesquisada.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo demonstrar o panorama das publicações sobre a Estresse Ocupacional no contexto nacional na última década (2007-2016), por intermédio das base de dados SciELO. Foram encontradas 106 publicações, sendo que a área de Enfermagem foi a mais representativa, com 33 registros. Estes resultados demonstram o intuito da academia de relacionar o tema a questões que envolvem a saúde e aspectos comportamentais. Quanto à distribuição das publicações nacionais durante a década, o ano de 2015 foi o com maior número de registros (19). Haja vista estar entre os anos mais recentes da pesquisa bibliométrica, é possível inferir que o tema é contemporâneo, de maneira que está crescentemente sendo inserido em novas pesquisas científicas.

Por sua vez, os resultados obtidos na análise da Lei de Lotka – principais autores – evidenciaram a pesquisadora Denise Albieri Jodas, como destaque em pesquisas nacionais sobre o tema, a qual atua acadêmica e profissionalmente na área da saúde. Já em relação à Lei de Bradford – principais fontes – revelou-se a Revista Brasileira de Saúde Ocupacional como a com maior número de registros sobre o tema. Esta revista demonstra interesse em contribuições sobre saúde física e mental, abrangendo também questões comportamentais.

Isto posto, é possível inferir que a área temática da Administração ainda está galgando seu espaço em publicações científicas quando o tema é estresse ocupacional. Isso porque suas características na base de dados SciELO expuseram a ampla participação de ciências relacionadas à saúde. Coaduna com esta ótica os resultados obtidos nas leis bibliométricas anteriormente mencionadas, as quais evidenciaram que o principal autor e a principal revista que publicam sobre Estresse Ocupacional pertencem à área da saúde.

Assim, no decorrer da pesquisa foi possível verificar a utilidade de mecanismos de busca como o SciELO, servindo de ferramenta para que a comunidade acadêmica e profissional tenha acesso a publicações científicas, bem como busque informações a respeito da evolução de seus temas de interesse.

Como limitação do estudo, destaca-se a utilização de apenas uma base de dados específica, a qual não possibilitou a análise da Lei de Zipf, que trata da avaliação dos principais tópicos relacionados aos temas. Por esta razão, sugere-se que estudos futuros desta natureza alcancem uma amplitude maior, abrangendo outras bases de dados nacionais e internacionais, visando estabelecer comparativos a atender às três leis bibliométricas relacionadas no método desta pesquisa. Também convém salientar a relevância da incorporação na análise de publicações oriundas de eventos acadêmicos de impacto científico.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Klayne L. et al. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 22, n.2, Brasília, 2002.

ACCARDO, Édille. Mirna. **As relações entre conflito trabalho-família, bem-estar subjetivo e bem-estar no trabalho**. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2013.

ARAÚJO, Carlos A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ÁVILA, Lucas V. et al. Características das publicações sobre Empreendedorismo (Social) no Web of Science no período 2002-2011. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 6, n.2, p. 88-100, 2014.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. **O processo de adoecer pelo trabalho**. In: Benevides-Pereira, A.M.T. (org.). Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CAMELO, S. H. H; ANGERAMI, Emília L. S. Riscos psicossociais no Trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 232-240, abr./jun., 2008.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v.10, n. 2, p. 1-5, São Paulo, maio/ago., 2015.

COOPER, C. L.; MARSHALL, J. Occupational sources of stress: A review of the literature relating to coronary heart disease and mental ill health. **Journal of Occupational Medicine**, 49, 11-28, 1976.



FARO, André; PEREIRA, Marcos E. Medidas do estresse: uma revisão narrativa. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 14, n. 1, p. 101-124, 2013.

FERRAZ, Flávio C; FRANCISCO, Fernando R.; OLIVEIRA, Celso S. Estresse no ambiente de trabalho. **Archives of Health Investigation**, v. 3, n. 5, p. 1-8, 2014.

FRENCH, W. L. **Organization development: theory, practice, research**. Texas: Business Publications, 1983.

LIPP, Marild E. N. **OStress está dentro de você**. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2000.

MACHADO JUNIOR, Celso et al. As Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Dados Científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016.

MASLACH Cristina; JACKSON, Susan E. The measurement of experienced Burnout. **Journal of Occupational Behaviour**, v. 2, p. 99-113, 1981.

MASLACH, C. Burnout: A multidimensional perspective. In W. B. Schaufeli, C. Maslach & T. Marek (Orgs.), **Professional burnout: Recent developments in theory and research**, p.19-32. Washington: Taylor & Francis, 1993.

MONTEIRO, Janine K.; DALAGASPERINA, Patrícia; QUADROS, Maríndia O. **Professores no limite: o estresse no trabalho do ensino privado no Rio Grande do Sul**. – Porto Alegre : Carta editora, 2012.

NEDERHOF, A. J. Bibliometric monitoring of research performance in the social sciences and the humanities: A review. **Scientometrics**, v. 66, n. 1, p. 81-100, 2006.

PAIVA, K. C. M.; DUTRA, M. R. S.; SANTOS, A. O.; BARROS, V. R. F. Proposição de escala de percepção temporal. **Tourism & Management Studies**, v. 2 (Edição Especial), p. 523-535, 2013.

PASCHOAL, T. TAMAYO, A. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 1, 2004.

PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

QUEVEDO-SILVA, Filipe et al. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing – ReMark**, v. 15, n. 2, 2016.

SELYE, H. **Stress without distress**. Filadélfia: New York, 1974.

SILVA, Márcia R. **Análise bibliométrica da produção científica docente do programa de pós-graduação em educação especial/UFSCar: 1998-2003**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

SIQUEIRA, M. M. M. (Org.). **Novas Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília**, v. 24, n. 2, p. 201-209, 2008.

SONNENTAG, Sabine. Performance, well-being and self-regulation. In: SONNENTAG, Sabine (Ed.). **Psychological Management of Individual Performance**. Great Britain: John Wiley & Sons, p. 405-425, 2002.

TAMAYO, Alvaro. Impacto dos Valores da Organização sobre o Estresse Ocupacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 1, n. 2, p. 20-33, 2007.